

## Políticas públicas na formação do professor: análises de pesquisas sobre identidades de gênero na educação

### ARTIGO

**Thiago Luiz Sartori<sup>i</sup>**

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Bruno Gomes Pereira<sup>ii</sup>**

Universidade Anhanguera de São Paulo, Santo André, SP, Brasil

1

### Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar questões de identidades de gênero em pesquisas acadêmicas que discutem Políticas Públicas sobre sexualidade e inserção de pessoas homoafetivas no contexto educacional brasileiro. A fundamentação teórica está alojada no campo dos estudos aplicados da linguagem, com interface entre o letramento do professor e dos direitos humanos. A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, considerando o teor subjetivo no tratamento dos dados. Os resultados revelam a representação da figura da pessoa homoafetiva como um ator social resistente a uma cultura de opressão e de preconceito, diferenciando a ideia de acesso da percepção de permanência no âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Letramento do Professor. Políticas Públicas.

### Public policies in teacher education: analysis of research on gender identities in education

### Abstract

This article aimed to analyze issues of gender identities in academic research that discuss Public Policies on sexuality and the insertion of homoaffektive people in the Brazilian educational context. The Theoretical Foundation is housed in the field of applied language studies, with an interface between teacher literacy and human rights. The Methodology is of the documentary type with a qualitative approach, considering the subjective content in the treatment of data. The results reveal the representation of the figure of the homosexual person as a social actor resistant to a culture of oppression and prejudice, differentiating the idea of access from the perception of permanence in the educational scope.

**Keywords:** Human Rights. Teacher Literacy. Public Policies.

## 1 Introdução

2

As discussões sobre identidades de gênero têm ganhado bastante espaço no contexto das investigações acadêmicas. Trata-se de um assunto de interesse de todos os âmbitos do conhecimento humano, especialmente nos domínios das Ciências Humanas, as quais se esforçam para compreender os contornos proporcionados por tal temática. Nesse aspecto, podemos entender que os pontos investigativos sobre as questões de gênero versam sobre diversos prismas, desde a sua relação com vários domínios sociais, até as concepções de autoconhecimento e identificação do seu papel socioprágmatico (LOURO, 2007; BUTLER, 2003; BUTLER, 1997).

Nesse sentido, estamos, pois, entendendo as discussões sobre gênero a partir de uma perspectiva interdisciplinar, ao considerarmos a necessidade de mobilização de diversos saberes humanos para que seja possível fazer uma leitura satisfatória acerca do objeto de pesquisa. Assim, concordamos com Fazenda (2008) ao entender a interdisciplinaridade como ponto basilar ao entendimento das relações sociais assimétricas constituídas a partir de um ponto de investigação.

Nesse contexto, as Políticas Públicas (PP) emergem como áreas do saber humano, as quais apresentam considerável interesse sobre questões ligadas à identidade de gênero na educação. Podemos citar como exemplo, as cotas para ingresso de pessoas homoafetivas na educação superior, em especial, aquelas que se identificam como “trans”. Entretanto, ainda há uma densa discussão sobre isso, no sentido da discrepância entre o acesso e a permanência no âmbito das PP (SARTORI, 2022; ALVES; ROSSI, 2020; CADEMARTORI; GRUBBA, 2012).

O objetivo deste artigo é analisar questões de identidades de gênero em pesquisas acadêmicas que discutem PP sobre sexualidade e inserção de pessoas homoafetivas no contexto educacional brasileiro. Estamos entendendo o termo “identidades” a partir da ideia de mosaico cultural, perpassando pela noção de algo fluido, social e psicologicamente construído, destituído do olhar puramente biológico (FABRÍCIO, 2017; MAHER; 2007; MOITA LOPES, 2003).

A fundamentação teórica está alojada no campo dos estudos aplicados da linguagem, com interface entre o letramento do professor e os direitos humanos. Nesse caso, apresentamos uma proposta de discussão interdisciplinar, partindo do princípio da não fragmentação do pensamento humano (KLEIMAN, 2013; MOREIRA, 2008; MOITA LOPES, 2003).

A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, considerando o teor subjetivo no tratamento dos dados. Nesse aspecto, compreendemos que o percurso metodológico é a viga-mestra para o entendimento dos procedimentos de tratamento dos dados de pesquisa (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2007). Por isso, estabelecemos critérios para recorte do *corpus*, de maneira a viabilizar um percurso de análise satisfatório.

Diante desses pressupostos, é possível apresentar a seguinte problemática de pesquisa: Como questões sobre identidades de gênero, em pesquisas acadêmicas, são discutidas nos domínios das PP, levando em consideração aspectos de inserção de pessoas homoafetivas trans no contexto educacional brasileiro?

## 2 Revisão bibliográfica

A Revisão Bibliográfica deste artigo está alojada na interface entre os estudos do letramento, em Linguística Aplicada e os direitos humanos a partir de um movimento interdisciplinar. Entretanto, este último não é entendido aqui como uma disciplina das políticas curriculares nacionais. Estamos entendendo os direitos humanos como uma perspectiva teórico-metodológica capaz de auxiliar-nos no entendimento do comportamento humano a partir de um determinado recorte social, tal como asseveram as pesquisas de Moita Lopes (2006) e Moreira (2008).

Por esse motivo, a ênfase maior será dada aos estudos do letramento, entendidos como uma postura filosófica macro para o desenvolvimento do percurso de análise que propomos. Em outros termos, trata-se de uma postura abrangente quanto ao tratamento

dos dados, pois capta aspectos discursivos como marcas linguístico-ideológicas (STREET, 1984).

No campo da educação, é necessário que os docentes fiquem atentos às práticas de letramento mencionadas por Street (1984), considerando a linguagem enquanto instrumento multimodal. Isso, por sua vez, ajuda-nos a pensar no letramento enquanto prática contínua nas relações humanas. Nesse sentido, Moreira (2008) endossa que esse desenvolvimento crítico ocorre “mediante um diálogo aberto com os educandos e uma análise crítica da própria realidade, em favor da autonomia dos educandos e do próprio educador” (p. 105).

A postura crítica a qual nos referimos converge com as palavras de Moreira (2008) ao propor que “a criticidade [...] é a capacidade do educando e do educador refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la” (p. 105).

Neste trabalho, partimos da ideia de letramento enquanto prática social geradora de sentidos, ao nos auxiliarmos no entendimento de situações específicas do uso linguístico. Estas, por sua vez, são de natureza cultural, tendo o seu sentido associado ao seu respectivo contexto de uso. Assim, entendendo que as PP são, na verdade, exemplos de manifestação do letramento acadêmico, pois reverberam demandas advindas do comportamento social.

Os estudos do letramento, nesse caso, ajudam-nos a compreender as demandas sociais por intermédio da leitura que o ser humano tende a desenvolver diante das relações comportamentais. Logo, a linguagem em uso aponta para diferentes perspectivas de análise, sendo, pois, plurissignificativa (KLEIMAN, 2007; KLEIMAN, 2008; KLEIMAN, 2009; SOARES, 2000; GONÇALVES; PINHEIRO, 2011).

Aqui, refletimos sobre o letramento de professores a partir de seus olhares acerca das PP educacionais brasileiras, a partir de aspectos ligados às identidades de gênero. Dessa forma, o letramento é visto neste trabalho a partir das colaborações dos estudos aplicados da linguagem, especialmente quando avançam nas discussões sobre identidades de gênero.

Nesse sentido, ao problematizarmos práticas de letramento de grupos sociais periféricos dentro de um percurso histórico, estamos procurando mecanismos de conferir vozes sociais às pessoas que foram silenciadas por toda uma vida. Assim, levamos em consideração que os saberes periféricos devem ser somados aos demais saberes, o que fornece ao homem uma postura de sistema (KLEIMAN, 2013).

Como sulemos a posição social ocupada por pessoas homoafetivas, a ênfase aqui recai no modelo acadêmico de letramento, criado por Léa e Street (2006), que procuram problematizar as percepções sobre gênero na educação a partir de um contexto social específico, aqui semiotizadas nas próprias pesquisas acadêmicas consideradas dados deste artigo. Portanto, o letramento acadêmico pode-nos ajudar a desenvolver uma postura de reflexão crítica sobre a temática aqui mencionada.

Liberali (2003) advoga pela formação de professores mais críticos, em que a prática da pergunta seja vista como medida de confronto entre o que está cristalizado e aquilo que se encontra emergente. A autora propõe que a reflexão crítica “envolve os participantes em um discurso que se organiza de forma argumentativa, orientado para questionar, com base em aspectos sociais, políticos e culturais, as ações e as razões que se embasam” (LIBERALI *et al*, 2003, p. 105).

No que compete aos direitos humanos, entendemos que estes podem-nos ajudar no mapeamento de situações macro, identificadas no entorno das discussões travadas no contexto investigativo dos dados de análise. Em outras palavras, os direitos humanos estão sendo mobilizados aqui enquanto plataforma sociopragmática, pois colaboram no entendimento daquilo que poderia garantir o bem-estar social dos atores sociais envolvidos no recorte metodológico das investigações elencadas no Quadro 01 (SARTORI, 2022; ALVES; ROSSI, 2020; CADEMARTORI; GRUBBA, 2012).

Por fim, é de nosso interesse propor um percurso teórico eficiente no que compete à captura discursiva, bem como à própria materialização linguística dos dados. Nesse sentido, entendemos que este percurso teórico pode ajudar a responder, satisfatoriamente, à pergunta de pesquisa levantada na introdução deste artigo, o que, por

sua vez, pode ajudar no desmembramento deste trabalho a partir de outros caminhos teóricos, igualmente válidos.

### 3 Metodologia

6

A metodologia desta pesquisa é do tipo documental com abordagem qualitativa. Dessa forma, entendemos que o percurso metodológico é, na verdade, um procedimento basilar à compreensão das análises dos dados, as quais são propostas a partir das táticas metodológicas mobilizadas pelo investigador (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental é caracterizada por analisar documentos capazes de semiotizar aspectos sociais e comportamentais de uma dada realidade a partir de um recorte específico de tempo e de espaço. Além disso, caracteriza-se também por oferecer dados de pesquisa ainda não submetidos ao tratamento científico analítico e descritivo (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SEVERINO, 2007).

Nesta pesquisa, entendemos como documentos as produções acadêmico-científicas que, de alguma forma, problematizam questões ligadas às identidades de gênero sob algum aspecto ligado às PP no contexto da educação. Em outros termos, as teses e dissertações, aqui entendidas como objetos de análise e de tratamento acadêmico, significam um entrelaçamento de discursos sociais localizados dentro de um momento da discussão acadêmica acerca da referida temática.

A abordagem qualitativa é entendida como uma tendência analítica a respeito dos dados de uma pesquisa. Esta, portanto, é caracterizada por um olhar subjetivo da construção de sentidos, uma vez que seus critérios podem condizer com a percepção teórica do investigador, o que exige a construção de critérios rígidos, os quais viabilizam a sistematização de sentidos a serem construídos (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2007).

Esta pesquisa, então, procurou estabelecer critérios de tempo e de espaço para viabilizar a leitura qualitativa dos dados a partir do rigor das investigações científicas.

Assim, fizemos um levantamento sistematizado de teses e dissertações no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A intenção foi mapear investigações desenvolvidas nos níveis de mestrado e de doutorado entre os anos de 2010 e 2020, de modo a ajudar-nos na compreensão de aderência da referida temática no contexto da pós-graduação *stricto sensu*.

Para tanto, elencamos estes critérios no Quadro 01, por meio dos quais foi possível a coleta e a escolha dos dados.

**Quadro 01:** Critérios Semânticos de Seleção dos Dados

Autoria	Título	Tipo	Instituição	Aspectos Semânticos	Ano
Camargo	Revedo as margens: A (auto) representação de personagens homossexuais em contos de Caio Fernando Abreu	Tese	UnB	Aspectos na formação do leitor a partir da construção de sentidos de textos literários.	2010
Castro	Representações de Identidades de Gênero e de Sexualidade nos Discursos de Professores de Educação Infantil	Dissertação	UNICAMP	Silenciamento de identidades na educação infantil de Campinas a partir do discurso docente.	2010
Araújo	Gênero, Diversidade Sexual e Currículo: Um Estudo de Caso de Práticas Discursivas e de (não) Subjetivação no Ambiente Escolar	Dissertação	UFT	Relação entre gênero, sexualidade e políticas públicas de currículo escolar.	2011
Castro	Histórias de in/exclusão na Escola: análise semiótica de histórias de vida e de formação de acadêmicos homossexuais na UFT	Tese	UFT	História de vida como possibilidade de entendimento da permanência de pessoas homoafetivas na educação superior	2018
Sartori	Educação, Direitos Humanos e Violência Homofóbica no Ambiente Escolar: A Concepção dos Gestores	Dissertação	USCS	Olhares de gestores escolares a respeito da permanência de alunos homoafetivos nos domínios da escola	2020

Fonte: Dos Autores.

Em suma, o Quadro 01 sistematiza as pesquisas acadêmicas entendidas como dados de investigação neste artigo. Trata-se de pesquisas defendidas em diferentes instituições de ensino superior entre os anos de 2010 e 2020, em nível de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses). Entendemos que o recorte de tempo de 10 anos seja eficiente no que compete ao desenvolvimento das discussões sobre identidades de gênero e sexualidade, partindo do princípio de que, em uma década, esperamos que os debates tenham amadurecido e, com isso, possam acompanhar a evolução da própria sociedade.

## 4 Resultados e Discussão

Neste tópico, apresentamos um percurso de análise dos excertos extraídos das pesquisas acadêmicas listadas no Quadro 01. Para tanto, procuramos considerar o entorno do qual o referido fragmento foi retirado. Acreditamos que isso possa ajudar na construção de sentidos e, assim, colaborar para um análise mais condizente com a totalidade do corpus. Os excertos são constituídos da extração da pesquisa, seguida pelo seu respectivo autor, ano e página.

O excerto 01 foi extraído da pesquisa desenvolvida por Camargo (2010), na qual o autor investiga a respeito da representação de personagens homoafetivos na literatura de Caio Fernando Abreu. O seguinte fragmento foi contemplado no contexto de discussão teórica da pesquisa, em que o autor versava sobre vozes da teoria literária no que se refere à importância da construção da identidade gay em textos literários.

### Excerto 01

É de consenso entre os críticos literários que a perspectiva adotada por Caio Fernando Abreu, em relação à identidade gay, trouxe valiosa contribuição cultural e política para essa comunidade dentro e fora do Brasil (CAMARGO, 2010, p. 15).

De acordo com o excerto acima, parece ser consenso entre os teóricos da literatura enquanto ciência a importância do engajamento de personagens gays, para que, com isso, aspectos ligados à sua identidade possam ser construídos. Nesse sentido, há um reforço ideológico entre os teóricos acerca do papel da construção identitária do gênero de maneira a favorecer o desenvolvimento da prática de leitura, a qual se mantém como algo politicamente orientado.

Do ponto de vista do letramento, o desenvolvimento dos procedimentos de leitura caracteriza as PP de leitura, os quais se delineiam a partir dos âmbitos sociais do aluno como leitor. Portanto, trata-se de um avanço linguístico, além de ideológico, partindo da premissa de que apresenta capacidades catalisadoras no que compete ao entendimento de esferas sociais que extrapolam os muros da escola (MOREIRA, 2008; KLEIMAN, 2007).

O excerto 02 foi extraído da pesquisa desenvolvida por Castro (2010), na qual a autora problematiza questões de gênero na educação infantil. O seguinte fragmento foi contemplado no momento da discussão teórica, em que a autora relativizava a relação entre escola e a percepção das identidades de gênero no contexto da educação do município de Campinas, estado de São Paulo.

### Excerto 02

A escola constitui-se no primeiro contexto social do qual a criança participa, fora de casa, no qual as identidades de gênero e de sexualidade são legitimadas ou contestadas (CASTRO, 2010, p. 56).

De acordo com o excerto acima, a escola exerce função precípua na construção do aluno enquanto cidadão, sendo, pois, uma forte responsável por criar percepções acerca das identidades de gênero, inclusive fora dos domínios escolares. Nesse sentido, é conferida à escola a importância social na condição de aparelho ideológico, pois opera na construção social e cognitiva dos sujeitos envolvidos.

Entretanto, do ponto de vista discursivo, a fala transposta acima parece não ser algo efetivamente garantido pela escola, partindo da premissa de que esta parece não se

manifestar ativamente acerca do referido assunto. Isso, por sua vez, ilustra uma espécie de desvozeamento da escola, especialmente no que compete à educação infantil, no contexto da discussão sobre identidades de gênero. Isso pode colaborar, ainda que de maneira indireta, na construção simbólica da sexualidade como tabu, desde a infância do aluno (FABRÍCIO, 2017; BUTLER, 1997).

10

O excerto 03 foi extraído da pesquisa desenvolvida por Araújo (2011), na qual o autor investiga a respeito da sexualidade das identidades de gênero a partir do currículo escolar, em uma realidade mapeada no estado do Tocantins. O seguinte fragmento foi contemplado no contexto de análises da investigação, em que o pesquisador procura construir sentidos a partir das dinâmicas interacionais identificadas no contexto da investigação.

### Excerto 03

Cria-se uma grande resistência em demonstrar simpatia para com sujeitos homossexuais e a simples aproximação no relacionamento interpessoal pode ser interpretada como uma adesão a essa identidade de gênero (ARAÚJO, 2011, p. 125).

De acordo com o excerto acima, há, no contexto escolar, uma expressiva resistência no que compete à aproximação a pessoas homoafetivas. Isso porque resgata a ideia de que tal postura pode incluir os ditos atores “héteros” no mesmo círculo daquele alunos identificados como homoafetivos. Isso, por sua vez, pode representar uma adesão entre identidades de gênero diferentes.

No campo dos estudos aplicados da linguagem, isso parece representar fortes resquícios de uma cultura historicamente hegemônica, em que as identidades de gênero ainda são carregadas por discursos de menosprezo e repulsa. Nesse caso, é necessário levarmos em consideração as identidades aqui como instrumentos de vozeamento de atores sociais suleados, pois agregam em si o estigma de grupos sociais deixados à margem durante todo o percurso de construção social (KLEIMAN, 2013; MOITA LOPES, 2006).

O excerto 04 foi extraído da pesquisa desenvolvida por Castro (2018), na qual a autora investiga a respeito de histórias de vida de alunos homoafetivos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), ao adotar a permanência dessas pessoas como premissa motivadora para o tratamento dos dados. O seguinte fragmento foi contemplado no contexto de discussão teórica da pesquisa, em que a pesquisadora reflete acerca da dissonância entre a teoria, regida por preceitos constitucionais, e a prática, repleta de discursos segregadores.

### Excerto 04

Embora haja garantias constitucionais que preservem o respeito às identidades de gênero, a legislação do país não parece produzir os esperados efeitos no campo do amparo e da proteção à comunidade LGBTT. Em cada história de vida ouvida pudemos sentir a dor daqueles que nos contavam suas trajetórias, sofrimentos, segregações, angústias, humilhações, medos, que implicavam a (re)construção de si. Por outro lado, também pudemos sentir o brilho e a alegria daqueles que, por motivos específicos, tiveram o respeito e o amparo da família e dos amigos ao assumirem suas identidades de gênero (CASTRO, 2018, p. 15).

De acordo com o excerto acima, há um desencontro entre o que é proposto pela constituição e a efetivação desses direitos em contextos concretos da relação interpessoal. Esse descompasso, por sua vez, gera uma série de medos por parte do público homoafetivo nas escolas, em razão da crescente onda de violência homofóbica no contexto institucional formal.

De acordo com os direitos humanos, a referida assimetria fere os preceitos garantidos à vivência e bem-estar das PP educacionais. Isso porque a educação é vista como um bem social comum a todo ser humano. Tal perspectiva não pode esgotar-se na dinâmica do acesso, sendo, pois, projetada na ideia de permanência, muitas vezes, vista de maneira lacônica no âmbito das práticas humanas (SARTORI, 2022; ALVES; ROSSI, 2020).

O excerto 05 foi extraído da pesquisa desenvolvida por Sartori (2020), na qual o autor investiga a respeito dos olhares de gestores escolares no que compete à permanência de alunos trans no contexto de ensino e aprendizagem. O seguinte fragmento foi contemplado no contexto de discussão teórica da pesquisa em que Sartori

(2020) reflete a partir dos movimentos das PP sobre o público LGBT, o que parece não convergir com a aceitação da comunidade escolar, mapeada pelo autor.

## Excerto 05

Mesmo as diretrizes definidas e as resoluções resultantes da Primeira Conferência sobre Políticas Públicas LGBT carecem de um entendimento mais preciso da identidade de gênero. Além disso, é importante destacar que estas são diretrizes e, como tal, sua implementação varia de acordo com o interesse político e a aceitação local (SARTORI, 2020, p. 46).

12

De acordo com o excerto acima, há uma certa omissão nas diretrizes da Primeira Conferência sobre as PP do público LGBT no que compete à identidade de gênero. Isso, por sua vez, abre possibilidades para ações sociais que ferem os direitos humanos, enquanto premissa para o bem-estar social de todas as pessoas.

De ponto de vista dos estudos da linguagem, o hiato entre os pólos acima mencionados resgata a percepção de assimetria entre os discursos sociais, especificamente no que compete às identidades de gênero. Assim como a pesquisa anterior, há aqui a dissonância entre o que é acesso e o que é permanência de pessoas trans no ambiente educacional. Nesse sentido, a dinâmica das identidades sociais parece constituir-se a partir da lógica do suleamento, já discutido por Moita Lopes (2006) e Kleiman (2013).

Em síntese, podemos perceber que as identidades de gênero são tratadas de diferentes maneiras nas pesquisas acadêmicas. Entretanto, a perspectiva dialógica parece unir essas vertentes, considerando a assimetria entre o ato de conferir acesso e o ato de conferir permanência às pessoas homoafetivas no contexto da educação formal brasileira, conforme as PP.

## 5 Considerações finais

O entendimento sobre identidades de gênero ainda é algo bastante fragmentado. Entretanto, no contexto dos dados da pesquisa, parece prevalecer a ideia de identidades de gênero como uma premissa bastante distante dos aspectos políticos que regem a

concepção escolar brasileira (SARTORI, 2020; CASTRO, 2018). A partir disso, questões relacionadas à intolerância e à violência homofóbica parecem ganhar espaço, ainda que a sociedade emergente pareça ter consciência dos desdobramentos que isso pode causar, analisando o respaldo conferido por parte das leis regentes.

Diante disso, revisitamos aqui o problema de pesquisa elencado na introdução deste artigo: Como questões sobre identidades de gênero, em pesquisas acadêmicas, são discutidas nos domínios das PP, levando em consideração aspectos de inserção de pessoas homoafetivas trans no contexto educacional brasileiro? É possível afirmarmos que esta pergunta foi respondida durante todo o percurso analítico que propomos neste artigo, considerando que os excertos tratados semiotizam práticas discursivas que orientam a percepção de identidades de gênero adotada em cada pesquisa.

Os resultados revelam a representação da figura da pessoa homoafetiva como um ator social resistente a uma cultura de opressão e de preconceito, diferenciando a ideia de acesso da percepção de permanência no âmbito educacional. Isso, por sua vez, reverbera o discurso de dissonância nas políticas de inclusão, as quais são semiotizadas a partir da assimetria entre o que é dito na teoria e o que é vivenciado na prática.

A partir disso, consideramos que existe uma diferença expressiva entre a lógica do acesso e a lógica da permanência de pessoas homoafetivas nas práticas das PP da educação brasileira, em qualquer aspecto político mobilizado. Nesse sentido, podemos afirmar também que essa dissonância parece divergir das diretrizes garantidas pelos direitos humanos, considerando o não bem-estar de pessoas homoafetivas em contextos institucionais de ensino formal (SARTORI, 2022).

No que compete ao letramento como prática social, com ênfase na articulação com a formação docente, entendemos que as diferentes percepções sobre identidades de gênero podem revelar a pluralidade do olhar do professor, o qual ganha contornos de efemeridade. Em outros termos, podemos entender que há uma demanda de aperfeiçoamento de pontos de vista do professor, que tende a procurar medidas de entendimento acerca da referida temática (STREET, 1984).

Espera-se que este trabalho possa-se tornar convidativo no que concerne ao desenvolvimento das discussões sobre identidades de gênero. Por ser uma temática genuinamente interdisciplinar, consideramos seu debate eficiente no que compete ao entendimento das conjunturas sociais pós-modernas, o que pode viabilizar avanços representativos à ciência, em especial, das Ciências Humanas.

## Referências

ALVES, J. A. C.; ROSSI, C. R. Políticas Públicas de Gênero e Sexualidade na Educação: Breve Análise sobre a “Ideologia De Gênero”. **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 30, n.63, 2020.

ARAÚJO, R. P. de. **Gênero, Diversidade Sexual e Currículo**: Um Estudo de Caso de Práticas Discursivas e de (não) Subjetivação no Ambiente Escolar. 2011. 151f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, UFT, Araguaína: TO, 2011

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. **Cuerpos que Importan**: Sobre los límites materiales y discursivos del sexo. Buenos Aires: Paidós, 1997.

CADEMARTORI, L. H. U.; GRUBBA, L. S. O Embasamento dos Direitos Humanos e sua Relação com os Direitos Fundamentais a partir do Diálogo Garantista com a Teoria da Reinvenção dos Direitos Humanos. **Revista Direito**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 703-724, 2012.

CAMARGO, F. P. **Revendando as Margens**: A autorrepresentação de Personagens Homossexuais em Contos de Caio Fernando Abreu. 2010. 288f. Tese de Doutorado (Doutorado em Literatura). Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2010.

CASTRO, N. M. **Representações de identidades de gênero e de sexualidade nos discursos de professores de educação infantil**. 2010. 123f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2010.

CASTRO, N. M. **Histórias de In/Exclusão na Escola**: Análise Semiótica de Histórias de Vida e de Formação de Acadêmicos Homossexuais na UFT. 2018. 177f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, UFT, Araguaína: TO, 2018.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada e visão de linguagem: por uma INdisciplinaridade radical. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 599-617, 2017.

FAZENDA, I. **O que é Interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. **Nas trilhas do letramento**: Entre teoria, prática e formação docente. 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: Problematizações. In.: Moita Lopes, L. P. da. (org). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, A. Projetos dentro de projetos: ensino-aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 17-30, 2009.

KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a Formação do professor de língua Materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.

KLEIMAN, A. Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32 n.53, p1-25, 2007.

LIBERALI, F. C. *et al.* Autobiografia, Diário e Sessão Reflexiva: Atividades na formação crítico-reflexiva de professores. In.: Bárbara, L.; Ramos, R. C. (orgs). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAHER, T. M. Em busca de Conforto Linguístico e Metodológico no Acre Indígena. **Trabalhos em Linguística Aplicada** (UNICAMP), v. 47, p. 409-428, 2007.

MOITA LOPES, L. P. da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In.: MOITA LOPES, L. P. da. (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. P. da. **Discursos de Identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

MOREIRA, C. E. Criticidade. In.: STRECK, D. R. et I (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas (MG): Editora VirtualBooks, 2021.

SARTORI, T. L. Análise da Educação Brasileira em Face ao Estudo da Sexualidade: Marginalização da Educação Sexual na BNCC. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23 , n. 00 , e022001, jan./dez, 2022.

SARTORI, T. L. **Educação, Direitos Humanos e Violência Homofóbica no Ambiente Escolar**: A Concepção dos Gestores. 2020. 130f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, São Caetano do Sul: SP, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In.: Zilberman, R.; Da Silva, E. T.(orgs). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Editora Ática, 2000.

STREET, B. V. **Literacy in the theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

<sup>i</sup> **Thiago Luiz Sartori**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8295-0661>

Universidade Anhanguera de São Paulo

Doutorando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação: Política e Gestão da Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Docente da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN).

Contribuição de autoria: Colaborou na escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6868880323818692>.

E-mail: [tlsartori@hotmail.com](mailto:tlsartori@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Bruno Gomes Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4083-3210>

Universidade Anhanguera de São Paulo

Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), do Centro Universitário Anhanguera de Santo André (UniA) e da Faculdade Ana Carolina Puga (FAPUGA).

Contribuição de autoria: Colaborou na escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3027874983591132>

E-mail: [brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

**Editora responsável:** Lia Fialho

**Especialista *ad hoc*:** Nárgila Mara da Silva Bento Bento e Genifer Andrade

17

**Como citar este artigo (ABNT):**

SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Políticas públicas na formação do professor: análises de pesquisas sobre identidades de gênero na educação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10805, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e10805>

Recebido em 03 de junho de 2023.

Aceito em 20 de setembro de 2023.

Publicado em 25 de setembro de 2023.